

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



Peregrinação de Julho, 13

Não foi menos concorrida, nem teve menos relêvo que nos anos anteriores a peregrinação mensal de Julho último ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria. Assinalou esta manifestação de fé e piedade em honra da Santíssima Virgem a presença de centenas de estrangeiros, principalmente espanhóis e americanos.

A massa enorme de fiéis que assistiram aos actos oficiais era calculada em mais de quinze mil.

Na véspera chegou o Senhor Bispo de Ciudad Rodrigo, D. Maximino Juramendi, que veio à Fátima, acompanhado por dois Rev.ºs cónegos da sua Sé Catedral, para descerrar uma lápide comemorativa da primeira peregrinação da sua diocese realizada o ano passado a este Santuário.

O descerramento efectuou-se pouco antes da Missa dos doentes, na presença do Senhor Bispo de Leiria. A Lápide foi colocada no exterior da Igreja, ao lado da entrada principal e estava coberta com as bandeiras nacionais de Espanha e de Portugal.

Da Califórnia vieram 50 peregrinos portugueses ali residentes que chegaram à Fátima também na véspera e que foram paternalmente acolhidos pelo Senhor Bispo de Leiria que lhes deu as boas vindas.

Nessa ocasião a sr.ª D. Ana Vieira, presidente da «Sociedade Rainha Santa Isabel» da Califórnia, entregou ao Senhor D. José uma mensagem contendo centenas de assinaturas de portugueses e americanos que se compromete-

ram a rezar diariamente o terço do Rosário pela conversão da Rússia e pela paz do mundo.

A sr.ª D. Maria de Ávila Borba entregou alguns objectos de ouro que foram oferecidos por senhoras portuguesas e americanas para a coroa de Nossa Senhora da Fátima.

Estavam também presentes 30 estudantes da Universidade de Co-

millas acompanhados por alguns dos seus professores.

Os peregrinos assistiram a todos os actos religiosos da peregrinação.

Realizou-se, como de costume e com bastante brilho, a procissão das velas, seguindo-se, à meia noite, no interior da Basílica, diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto, até às seis horas

da manhã, diversos turnos de adoração, sendo o primeiro, que durou duas horas, o da adoração geral. No fim da tocante cerimónia foi dada a bênção eucarística e, logo depois, celebrada a Missa da Comunhão geral.

Ao meio dia, rezado o terço do Rosário, efectuou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora. Celebrou

a Missa dos doentes o rev. P.º José Gaspar da Silva, de Vermoil (Pombal), que tinha recebido na ante-véspera a sua ordenação sacerdotal.

Fez a homilia, em espanhol, o Senhor Bispo de Ciudad Rodrigo falando do amor da Espanha e Portugal à Santíssima Virgem.

O grupo coral cantou a Missa *De Angelis*.

No fim da Missa, feita a exposição solene do Santíssimo Sacramento, o Senhor Vigário Geral da Diocese de Leiria, rev.º cónego Manuel Marques dos Santos, recitou, mais uma vez, a fórmula pontifícia da consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Em seguida o Senhor Bispo de Leiria benzeu solenemente três Imagens de Nossa Senhora da Fátima, uma para Aranjuez, outra para Tuy e a terceira para a freguesia do Souto, do concelho de Abrantes.

Terminada esta cerimónia, o Senhor Bispo de Ciudad Rodrigo deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes que eram em número de duzentos e a toda a multidão.

Entre os doentes encontrava-se uma criança de oito anos, Maria Gonçalves Frescas, da aldeia de Aver-o-Mar, concelho da Póvoa de Varzim, que havia quatro meses estava paralítica e que, depois da bênção eucarística, começou a andar, declarando-se curada.

Os actos religiosos oficiais terminaram com a procissão do «Adeus», sendo a Imagem de Nossa Senhora conduzida para a capela das aparições aos ombros de peregrinos estrangeiros, entre cânticos e preces fervorosas.

Visconde de Montelo



A Imagem Peregrina nos Açores
A veneranda Imagem deixa o aeroporto das Lagens, acompanhada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Angra, as Ex.ªs Autoridades e muito povo.

Nossa Senhora da Fátima Peregrina

Apenas chegada dos Açores, partiu pressurosa para terras de Espanha e do Marrocos espanhol, a Imagem de Nossa Senhora da Fátima. Neste constante caminhar e sequência de prodígios que acompanham a passagem da Virgem branca da Serra de Aire por terra, mar e ar, parece-me que se repete a cena do Evangelho em que a Senhora parte apressada através das montanhas da Judeia para santificar João Baptista ainda no seio de sua mãe.

É impossível descrever tudo o que se passa onde quer que a Imagem milagrosa chega. Sente-se imediatamente a presença do sobrenatural que a ninguém deixa indiferente.

No dia 10 de Julho, às 9 e 30, saiu do aeroporto de Lisboa num avião civil Nossa Senhora da Fátima que chegou ao aeroporto de Sevilha às 10 e 30. Ai era esperada por um milhar de pessoas que apenas na véspera tinham sabido da passagem da celeste Peregrina a caminho de Marrocos e Málaga. Organizou-se um cortejo de automóveis até à cidade, a 9 km. de distância. Colo-

cada a Senhora no altar-mor da igreja dos padres Dominicanos de S. Jacinto e correndo na cidade a notícia de que passaria ali aquela tarde e a noite, toda a população lá acorreu levando os seus doentes, não chegando as auto-macas para a todos transportar. A vigília mariana foi piedosíssima, sendo poucos os sacerdotes para atenderem a todos que se queriam confessar.

As 9 h. do dia 11, Sevilha fazia a mais entusiasta e carinhosa despedida à Virgem da Fátima que seguiu, num automóvel oferecido pela Capitania Geral, para Jerez de la Frontera aonde chegou ao meio-dia, sendo recebida pelos padres dominicanos e, depois da Missa, organizou-se uma imponente procissão para a igreja de S. Miguel, a mais ampla da cidade, sendo a Senhora levada num riquíssimo andor de prata. Na tarde desse mesmo dia foi levada a Imagem ao Sanatório de Santa Rosália onde foi dada a bênção Eucarística a mais de duzentas crianças estendidas nos seus leitos brancos e a muitas dezenas de enfermos para ali transportados em auto-

macas. Impressionante espectáculo! Num pedestal forrado com a bandeira portuguesa foi colocada a Imagem para a qual se dirigiam os olhares de todos aqueles que sofriam e de alguns milhares de pessoas ali reunidas.

E Nossa Senhora não deixou de marcar ali a sua presença alcançando de Deus duas curas extraordinárias que entretanto estão a ser estudadas.

Dali seguiu Nossa Senhora novamente para S. Miguel, agora no tejadilho da camioneta da policia que toda ufana rodeava a Celeste Peregrina.

No dia 12, às 9 h. da manhã, seguiu a Senhora para Algeciras aonde chegou às 2 h. da tarde, tendo demorado duas horas no Porto de Santa Maria, onde compareceram a recebê-la mais de 40.000 pessoas. Em Algeciras o mesmo entusiasmo e devoção. As 7 h. da tarde chegava o cortejo ao porto. Ai entrou Nossa Senhora num barco de guerra «Canovas del Castillo» oferecido pelo Alto-Comissário de Marrocos, General Varela. Eram 8 horas

(Continua na 1.ª pág.)

D. Manuel Trindade Salgueiro

Regressou dos Estados Unidos, no passado dia 17 de Julho, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Helenópolis, que ali foi acompanhar a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem oferecida aos pescadores portugueses de Gloucester.

A «Voz da Fátima», que conta Sua Ex.ª Rev.ª no número dos seus mais ilustres colaboradores, cumprimenta-o pelo triunfo religioso e patriótico da sua viagem e dá-lhe as boas vindas.

Damos também aos nossos leitores a grata notícia de que no próximo mês, se Deus quiser, começará a habitual e tão apreciada seção «Acção Católica».

A IMAGEM PEREGRINA

Partiu para Angola no dia 20 de Julho, a bordo do novo paquete «Império», com passagem pelo Funchal e S. Tomé.

Em Angola visitará as três Dioceses de Luanda, Nova Lisboa e Silva Porto. Provavelmente irá também nesta ocasião ao Congo Belga, ao Congo Francês e à União Sul-Africana.

Acompanha Nossa Senhora nesta viagem, como representante do Senhor Bispo de Leiria, o Rev. Sr. Cónego Dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese e Director da «Voz da Fátima».

Movimento no Santuário

Peregrinos estrangeiros

Muitos peregrinos estrangeiros têm nestes últimos dias passado pelo Santuário. A maioria visitam pela primeira vez o local das aparições.

A 17 de Julho, um grupo de 10 americanos e canadianos, sob a presidência do Rev. P. José Pelletier. Os peregrinos, entre os quais se encontravam 4 sacerdotes, visitaram os lugares de Aljustrel, Lapa do Cabeço, e a campa dos videntes falecidos.

Entre os vários peregrinos notámos o Rev. Cônego Dr. João Carlos Bezerra, Pároco de Santa Rita, do Rio de Janeiro, que esteve no dia 1 de Julho. Este Rev. Sacerdote mostrou-se muito interessado nas coisas da Fátima e disse que a devoção a Nossa Senhora da Fátima está espalhada por quase todo o Brasil. Disse ainda que quase todas as igrejas e capelas têm um altar dedicado a Nossa Senhora da Fátima.

No dia 26 de Junho estiveram aqui dois jornalistas franceses que vieram fazer uma reportagem para a revista «Vie Catholique Illustrée», de Paris. Foram eles o Sr. L. M. Tard, redactor e Sr. A. P. Somine, fotógrafo.

A 5 de Julho um sacerdote da Suíça, passou pelo Santuário com demora de dois dias, o Rev. João Weber, da Congregação Benem, que se dirige para Londres.

O Rev. Ubal Villeneuve, O. M. I., de Québec, (Canada) esteve também no Santuário, onde celebrou missa na Capelinha das Aparições.

Retiros

De 5 a 10 estiveram em retiro espiritual cerca de 70 sacerdotes da diocese de Leiria e outros.

Foram conferentes os Rvs. Martins Gamas e Leão, da Companhia de Jesus. Assistiu aos exercícios o Prelado de

Leiria, D. José Alves Correia da Silva. De 14 a 20 reuniu-se aqui em retiro espiritual o clero da arquidiocese de Evora, sendo conferente o Sr. Bispo de Gurza. Assistiu o Prelado de Evora.

De 29 de Junho a 3 de Julho estiveram reunidos em retiro espiritual 80 homens, membros da L. A. C., da diocese de Leiria, sendo conferentes o Rev. Dr. Diamantino Gomes, Assistente Geral, e Rev. Dr. Aurélio Galamba de Oliveira, assistente diocesano deste Organismo. O Sr. Bispo de Leiria veio encerrar o retiro dirigindo algumas palavras aos exercitantes.

Peregrinação das Religiosas de S. José de Cluny

Cerca de 70 religiosas portuguesas da Congregação de S. José de Cluny, estiveram aqui nos dias 1 e 2 de Julho. Vieram consagrar-se a Nossa Senhora.

Da França, para tomar parte nesta peregrinação, veio a Portugal a Madre Geral, Marie Marguerite de la Croix, e a Assistente Geral Madre Maria Adelaide.

Além da missa celebrada pelo Rev. P. Manuel Lopes, professor do Seminário de Leiria, as peregrinas receberam a bênção do SS. Sacramento e fizeram depois a sua consagração diante da imagem de Nossa Senhora.

Visitantes

De Roma, chegou ao Santuário no dia 7 o Rev. Prel Dom Plácido de Meester, O. S. B., procurador e Postulador da Ordem de S. Bento e Consultor das Congregações Oriental e da Propagação da Fé. O ilustre sacerdote vinha em visita à Província Portuguesa de S. Bento, vindo à Fátima para orar diante de Nossa Senhora.

Dois missionários portugueses do Extremo Oriente estiveram aqui no

dia 2. Foram eles o Rev. P. Manuel Cardoso, Vigário Geral de Singapura (Padroado Português) e P. José António Monteiro, pároco de Santo António de Macau.

Vinha com eles a irmã do último, D. Francisca Marcelina Monteiro, mãe do P. António M. Pires, um dos missionários que os japoneses assassinaram, durante a ocupação de Timor.

Fátima e o Cinema

Fátima é já assunto das telas cinematográficas. O milagre da Fátima esboçou-se já em Portugal no filme «Fátima, terra de Fé». Ultimamente Fátima é objecto de negociações para a realização de um filme. Nesta realização estão interessados alguns artistas de cinema.

Em Hollywood existem alguns artistas que são devotos de Nossa Senhora da Fátima, e tanto assim é que estando há poucos dias em Portugal, o conhecido artista Tirono Power, incluiu no seu itinerário uma visita ao Santuário da Fátima.

Aqui esteve, pois, no dia 4 de Julho Tirono Power a rezar diante de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições. Acompanhava-o sua noiva Linda Christine, com quem dentro de pouco tempo vai casar em Roma. Os dois artistas cinematográficos visitaram todo o Santuário, sendo filmadas algumas cenas da sua estadia aqui.

Um Prelado agradecido

A «Virgem Peregrina» visitou os Açores. Foram dias de verdadeira chuva de graças as que a Imagem, veneranda e venerada, passou nas ilhas do Arquipélago açoreano.

O Prelado destas ilhas acompanhou a Imagem quando esta regressou a Portugal, para nova viagem ao norte da Africa. Veio ao Santuário agradecer a visita da Imagem e de caminho agradecer também ao Senhor Bispo de Leiria.

Aqui esteve, pois, no dia 9, o Sr. D. Guilherme Augusto, Bispo de Angra do Heroísmo.

Nossa Senhora da Fátima Peregrina

(Continuação da primeira página)

quando Nossa Senhora da Fátima chegou a Ceuta. Um delírio de entusiasmo. Esperava-a o Alto Comissário de Marrocos com o seu Estado Maior, muito Clero, a tropa que apresentou armas enquanto a banda tocava o hino nacional de Espanha. Os velhos sinos que foram portugueses repicavam festivamente. A multidão era imensa. Todos cantavam e muitos choravam. Velada mariana fervorosíssima como em toda a parte.

No dia 13, às 9 h. da manhã seguiu a Veneranda Imagem no mesmo barco para Melilla, sendo sustentada aos ombros dos bravos marinheiros enquanto a multidão a avistava de terra e a aclamava acenando com os lenços. Eram 8 h. da tarde quando Nossa Senhora chegou ao porto de Melilla acompanhado o barco «Canovas del Castillo» por dezenas de lanchas que tinham partido ao seu encontro embandeiradas e peçadas de gente que cantava e aclamava a Senhora. Ali foi recebida pelo Ex.º Senhor D. Angel Herrera Oria, Bispo de Málaga, que não encobria a sua comção. Aos ombros dos marinheiros, de Oficiais do Exército e das pessoas de autoridade de Melilla, escoltada pela tropa, no meio das mais espontâneas manifestações de fé e devoção, seguiu Nossa Senhora para a igreja matriz onde toda a gente desfilou ante o andor florido, tocando objectos na Imagem e fazendo as suas preces.

No dia 14 andou Nossa Senhora de paróquia em paróquia sempre no meio das maiores provas de amor dos habitantes de Melilla e até dos maometanos que se associaram batendo palmas à passagem da Senhora.

No dia 15, às 8 h. da manhã, Melilla despedia-se comovida da Celeste Visitante que embarcara de novo no «Canova del Castillo» a caminho de Ceuta. Nem as pombas faltaram ao andor da Senhora, como em toda a parte. As 6 h. da tarde, em pleno Mediterrâneo tendo à vista a Serra Nevada no sul da Espanha, cujos cumes espelhavam ao sol quase poente, o Comandante do Canhoneiro reuniu no convés do barco os marinheiros. Quatro deles sustentavam aos ombros o andor da Senhora da Fátima e todos rezámos o terço e cantámos a «Salve». Em seguida, Comandante, Oficiais e marinheiros...

Um livro notável

F á t i m a à luz da História

pelo grande historiador COSTA BROCHADO

A História do maior acontecimento religioso dos nossos dias, desde o começo do culto da Padroeira dos Reinos até à actual Apoteose à Virgem.

A narração documentada dos acontecimentos de 13 de Outubro de 1917. As aparições. Declarações dos pastorinhos videntes.

Obra com o «Imprimatur» de SUA EMINENCIA O CARDEAL PATRIARCA.

1 volume de 414 páginas com interessantes gravuras, 30\$00.

Remete-se pelo correio Portugal Editora Av. António Augusto de Aguiar, 126

ros todos desfilaram beijando cada um os pés da milagrosa Imagem. As 8 h. chegava a Senhora a Málaga onde milhares, muitos milhares de pessoas a esperavam tendo à frente o Prelado Diocesano, as autoridades civis e militares e uma força de tropa que prestou as devidas honras de Capitão General à Virgem Peregrina. Seguiu-se o cortejo para a Catedral. Como em toda a parte o ambiente de toda aquela grande cidade espanhola era um ambiente de milagre. Não se pensava, nem se falava senão na Virgem da Fátima e nos prodígios morais e físicos que sucediam de continuo. No dia 17 houve na Catedral um Pontifical soleníssimo e às 5 horas no aeródromo de Málaga, a 6 km. da cidade havia muitos milhares de pessoas que se despediam da Senhora Peregrina, agora entrada num avião militar gentilmente oferecido pelo Governo espanhol e que trouxe N.ª Senhora a Lisboa. O resto não se descreve. Multidão em delírio a cantar, homens com as lágrimas nos olhos a rezar como não rezavam muitos deles desde meninos; pobres e ricos, sábios e ignorantes, autoridades e o povo, a gente da cidade e das aldeias, umas que iam à igreja e outras que não o faziam. As confissões sinceras de muitos anos, as multidões que se acercam da S. Comunhão, milhares e milhares de pessoas que aclamam a branca Senhora, tudo isso é um espectáculo que não deixa indiferente o mais incrédulo e que comove o coração mais enrijecido. Grande milagre da Misericórdia Divina, é este acontecimento, para converter os grandes pecadores!... A Virgem passa como uma celeste visão que fica indelévelmente gravada nas almas de boa vontade e as arrasta para o bom caminho.

Bendita seja a Mãe de Misericórdia que quer salvar o mundo porque todo ele especialmente lhe foi consagrado!

P.º Carlos de Azevedo

IMPÉRIO DAS MEIAS

Avenida Almirante Reis, 173-B LISBOA

| | | |
|------------------------------------|-----|--------|
| Lençóis c/ajour 1,400 | ... | 45\$00 |
| Lençóis c/ajour 1,400 | ... | 35\$00 |
| Colechas gorgorão, casal | ... | 50\$00 |
| Colechas adamascadas, cores | ... | 57\$50 |
| Travesseiros: casal 13\$00; pessoa | ... | 8\$80 |
| Almofadas: casal 6\$50; pessoa | ... | 4\$80 |
| Toalhas turcas grandes 17\$00 e | ... | 12\$00 |
| Toalhas peg. 7\$00, 6\$00, 4\$80 e | ... | 3\$80 |
| Toalhas mesa 1x1 e/guardan. | ... | 18\$50 |
| Toalhas 1,20x1,20 e/guardan. | ... | 23\$00 |
| Toalhas alinhadas, barras | ... | 6\$50 |
| Camisas de noite, senhoras | ... | 30\$00 |
| Parure estampada 2 peças | ... | 31\$00 |
| Parure opal liso—2 peças | ... | 27\$00 |
| Combinações de seda, saldo | ... | 60\$00 |
| Meias de escócia, 11\$00, 10\$00 e | ... | 8\$00 |
| Meias fina escócia, pé cotton | ... | 15\$00 |
| Meias de seda, saldos 6\$50 e | ... | 8\$00 |
| Peças escócia: homem, cores | ... | 6\$50 |
| Lenços Sr. 3\$80, 2\$00, 1\$30 e | ... | 1\$10 |
| Lenços gorgorão, cabeça | ... | 22\$50 |
| Lenços homem, finos 8\$50 e | ... | 6\$50 |
| Lenços homem, reclame 2\$40 e | ... | 2\$00 |
| Cuecas escócia Sr., meia perna | ... | 11\$00 |
| Cuecas homem, boa sarja | ... | 16\$50 |
| Cuecas homem, 11\$00 e | ... | 9\$50 |
| Veus seda, arrandado favo | ... | 14\$50 |
| Panos higiénicos, 2\$80 e | ... | 2\$50 |
| Cobertores mescla 2,20x1,50 | ... | 42\$50 |

PROVINCIA E ILHAS ENVIAMOS A CONTRA-REEMBOLSO

Compre as vossas meias de toda a espécie a melhor preço na

CASA EUMAREIRA

R. Augusto Machado, 11 — LISBOA

A Filha de Jefté,

Apeteço citar os tão conhecidos versos de Malherbes — «Et, rose, elle a récut ce que vivent les roses, l'espace d'un matin» — ao evocar a figura de traços imprecisos mas formosos da jovem israelita que passou na vida tão rápida como um meteoro, tão rápida que nem o nome dela nos legou a Sagrada Escritura que apenas nos fala dela como — a filha de Jefté.

Circunstâncias graves na vida do povo de Israel deram a este homem os plenos poderes de chefe.

Os Amonitas atacavam e infestavam o povo de Israel, especialmente as regiões de Galaad que lhe ficavam fronteiriças. Um exército israelita vai ao encontro do exército amonita mas nenhum dos exércitos se atreve a começar o combate. Então os grandes de Israel decidem entregar o supremo comando do povo àquele que, dentre eles, usasse primeiro atacar o inimigo, mas nenhum se sentiu com coragem nem para o ataque nem para arcar com a responsabilidade do supremo comando.

Recordaram-se então de Jefté, reconhecido por todos como valente e hábil na guerra a que se entregava desde a juventude, mas que, devido à baixa condição do seu nascimento fora expulso pelos próprios irmãos da casa paterna e consequentemente menosprezado pelos seus compatriotas.

Na iminência do perigo foram pois ter com Jefté implorar o seu socorro dizendo-lhe: — «vinde, sede nosso príncipe e combatei contra os filhos de Amon».

Movido ainda por antigo ressentimento, respondeu-lhes: — «não fostes vós que me odiastes e expulsastes da casa do meu pai? E agora vindes a mim constrangidos pela necessidade. Mas éeis insistiam. E Jefté deixou-se vencer pelas suas instâncias e pela imagem da pátria em perigo. Todavia quis esclarecer situações, garantir o futuro. — «Chamais-me a defender-vos contra os filhos de Amon; se o Senhor os entregar nas minhas mãos serei vosso príncipe?»

Assim lho prometeram e juraram. Investido do supremo poder, Jefté tentou primeiro prudentemente evitar a guerra levando os Amonitas à razão, mas estes não quiseram reconhecer os direitos dos israelitas e tornou-se inevitável travar batalha. Animado pelo espírito de Deus, o general israelita prepara tudo para o combate e faz ao Senhor este voto célebre: «Se Vós entregardes os Amonitas nas minhas mãos, o primeiro ser que, ao transpor a porta da minha casa, se apresentar diante de mim, logo que eu regresso vencedor, oferecerei-lhe em holocausto».

Com efeito a derrota, dos Amonitas foi terrível e Jefté coberto de

glória regressa a Maspha onde residia. Sua filha única vem ao seu encontro para o felicitar. No meio das ovações com que o festejavam Jefté vê imediatamente a sua filha e recorda-se do voto que fizera. Sente-se invadido por uma angústia indizível e exclama: — «Ah! minha filha, traíste-me e traíste-te a ti própria porque fiz um voto ao Senhor e devo cumpri-lo».

— «Meu pai, se fizestes um voto ao Senhor, tratai-me segundo a vossa palavra, pois que vos foi concedido vencer e punir os inimigos. Concedei-me somente o que vos peço: permiti que me retire para as montanhas durante dois meses para aí, com as minhas amigas, chorar a minha virgindade».

Qual fosse o voto de Jefté ainda hoje se ignora — se sacrificar a vida de sua filha, se consagrá-la ao Senhor para que permanecesse virgem toda a vida.

Em qualquer dos casos compreende-se que a jovem quisesse chorar a sua virgindade porque de qualquer maneira morreria sem posteridade e toda a mulher judia aspirava à maternidade pois seria dum mulher que nasceria o Messias prometido.

A Judeia glorificou com uma solemnidade pública e sacrifício da filha de Jefté. Todos os anos, as virgens de Israel se reuniam para chorar durante quatro dias esta nobre vítima do patriotismo e da obediência filial.

MOSS.

ROSARIO MEDITADO

para alcançar a graça dos 5 primeiros sábados. Preço 3\$00; a cobrança 4\$50. A venda no Santuário e na Gráfica de Leiria.

COROAS PARA NOSSA SENHORA

EM PRATA E EM OURO

Executam-se em rigor de estilo

na OUVRESARIA ALIANÇA

Fuente — 101, Rua das Flores, 201

Lisboa — Rua Garrett, 50

Medalhas Religiosas

assinadas pelo esultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus. — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata.

Encomendam-se à venda no Santuário de Fátima

G * R * A * Ç * A * S

A «Imagem Peregrina» na América

DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

NO CONTINENTE

Desastre de automóvel

Gertrudes do Rosário Varandas, de Lisboa, narra em carta dirigida à Administração, o seguinte:

Em domingo de Ramos de 1941, meu filho José Luis Varandas foi de passeio com mais 3 amigos para os lados de Sintra. Num dado momento o carro derrapou indo de encontro a um muro. Os 4 ocupantes ficaram horrivelmente feridos. Meu filho sofreu fractura da clavícula, de 3 costelas, ferimentos no pescoço, etc. Os outros ocupantes ficaram igualmente muito maltratados. Vendo meu filho a gritar com dores, todo ligado, clamando que não podia resistir a tanto sofrimento, recorri a Nossa Senhora da Fátima, fazendo várias promessas. Graças a Nossa Senhora o meu filho passados poucos dias de tratamento encontrava-se são, ficando apenas com um pequeno defeito, podendo ganhar o sustento para si e para sua família.

Sem esperança de cura

Em carta de Junho de 1941, o Pároco de S. Tomé de Negrelos diz que sua parquiana, Maria Albertina Fernandes Coelho, adoeceu gravemente com febre intestinal, tifo, e pneumonia dupla. Depois de vários tratamentos, os médicos acabaram por declarar incurável a doença. Neste transe aflitivo, sua irmã, Maria Constância, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo-lhe uma novena de comunhões, um terço, velas, etc., e a publicação da graça. Maria Santíssima ouviu a súplica e despachou o pedido. A doente melhorou e hoje está de perfeita saúde.

Cura por intercessão do Beato Nuno

Cândido José de Miranda, do Calendário (Famalicão), encontrando-se atacado de reumatismo a ponto de não poder mover-se para parte alguma, recorreu a Nossa Senhora por intermédio do Beato Nuno e durante a noite de 12 para 13 pediu o alívio das dores, que eram muitas. A família fez coro e pediu também as melhoras, as quais se fizeram sentir grandemente passado pouco tempo, facto que atribui a SS.ª Virgem por intercessão do Beato Nuno de Santa Maria.

Doença incurável

Manoel de Oliveira, de S. Tomé de Cudelas, há longos anos que sofria de uma doença incurável. Recorreu a Nossa Senhora por intermédio da Jacinta Marto, prometendo fazer publicação da graça, caso fosse concedida, no jornal «Voz da Fátima». Alcançou esta e agora vem tornar público o seu reconhecimento.

Com ataques nervosos

Sofria horrivelmente com ataques nervosos, Natilde Ferreira, de Torres Novas, e tendo recorrido a vários tratamentos sem resultado, apegou-se com Nossa Senhora, prometendo publicar a graça, o que faz agora por se encontrar de boa saúde, o que atribui a Nossa Senhora da Fátima.

Com uma enfermidade nas pernas

António José de Oliveira Reis, de S. Jerónimo de Real (Braga), sofria de uma grave enfermidade e recorrendo a Nossa Senhora, recuperou imediatamente a cura dessa enfermidade.

Agradecimento de 3 graças

Em carta autenticada pelo Rev. Reitor de Avanca, Maria Augusta de Oliveira, diz que sofrendo de hemoptiques e sendo não tratada por dois me-

dicos, não encontrava alívio. Recorreu a Nossa Senhora e melhorou. Esta a primeira graça.

A segunda é na pessoa de sua filha Amélia, de 7 anos, que sofreu atrocemente de hemorragias, chegando a estar quatro dias e noites neste estado. Recebeu a primeira Comunhão na cama e em perigo de vida. Deu-lhe a beber água do fontanário e obteve a cura.

A terceira graça é na pessoa de seu marido, que durante 7 meses sofreu de uma paralisia, tendo sido operado por duas vezes. Prometeu ir à Fátima, se ele se curasse, o que aconteceu, promessa que já cumpriu.

Agradecem graças:

Celestina de Jesus Pires, a cura duma filha desenganada dos médicos.
Juliana Rosa Rodrigues, de Olhos d'Água, graças alcançadas na pessoa de sua irmã Maria da Assunção Rosa.
José de Matos e sua mulher, Maria da Natividade, de Provezende, encontrando-se ambos doentes e em extrema aflição, ele com um tumor renal e ela com graves doenças no fígado, recorreram a Nossa Senhora, e alcançaram a graça das melhoras. Já vieram agradecer à Boa Mãe do Céu tão grande favor.

Angelina Barbosa, do Porto, agradece a Nossa Senhora a graça da cura de sua mãe.

Flora Rodrigues, de Barcelos.
Alda Simas Fernandes, do Pico.
Sebastião Moreira da Silva Lemos, e Hermínia Moreira da Silva, de Mogadouro.

Cecília Avila de Melo, de Calheta (Açores).

Maria Rosa Marques Refina, de Outil.

Ulmínia Matoso Ferreira, de Alvega.

Ana de Jesus Pereira Rebelo, de Zamemo.

Maria Rogers, de S. José da Califórnia.

Maria Catarina de Serpa, de Palal.

Francisca Emília do Souto, de Lombega (Palal).

Joaquim Maria das Neves, de Santo Amaro (Pico).

Alfredo Dias, de Abrantes.

Palmira Pereira, de Abrantes.

Laurinda Dias, de Moreira de Rei.

Firmino Reduto, de Margaride.

Ana Luísa, da Murtosa.

Maria da Conceição, de Portimão.

António Luis Sousa, de Vila Franca das Naves.

António Rodrigues Pinho, de Vilar.

Maria do Carmo Rodrigues, de Lisboa.

P.º José Bernardo Pereira, de Polares.

Henrique António Pereira, de Oliveira de Azeméis.

Sara Andrade de Graça.

Maria Dias Sousa, da Urqueira.

Maria da Natividade, de Oliveira de Frades.

Gertrudes Pereira, de Abrantes.

Henrique Pinto Machado, de Caldas de Aregos.

Rosalina Mendes Barbosa, de Castelo de Paiva.

Ana Rodrigues Loureiro, de Tondela.

José Soares, de Viana do Castelo.

Ana Guedes, de Resende.

Irmã Maria do Patrocínio da SS.ª Virgem.

Adelinda C. C. Lourenço, de Vila-real.

Regina de Jesus, de Sever do Vouga.

Maria Emilia Magalhães, de Arcozelo.

Maria José Jorge Ferreira, de Coimbra.

Felicidade da Silva, de Cambinha.

Maria Ilda da Gloria Lopes Dias, de Pombal.

Maria Laura Lourenço Gonçalves, de Lisboa.

Maria de Jesus Pinheiro, de Póvoa de Varzim.

Mariana da Piedade Vilar, do Porto.

Indubitavelmente, a maior demonstração em honra da «Imagem Peregrina» realizou-se até agora em Houston, Texas, no 1.º de Maio — o «Dia de Maria».

Eis como o reporter de um jornal de Houston, um convertido à fé católica, Mr. Signan Byrd, descreve o notável acontecimento: «Maio, o mês da Virgem Santíssima, amanheceu solene. O nascer do sol encontrou 15.000 católicos ajoelhados aos pés da «Imagem Peregrina» de Fátima, no Estádio da Escola Superior de S. Tomás, onde o Santo Sacrifício da Missa foi oferecido simultaneamente em 53 altares — um por cada Ave-Maria do Rosário. Facto único nos anais da Igreja na América...

Às 5.45, momentos antes do sol apontar por entre as árvores a oriente do campo, o Rev. P. J. D. Connolly começou a recitação do terço. Uma procissão de membros da Alhambra, Cavaleiros de Colombo e Homens do Santo Nome entra no campo, trazendo alta sobre as suas fileiras a branca Imagem coroado de ouro. Colocada esta no seu altar, começou o Santo Sacrifício.

Soaram trombetas ao levantar da Hóstia e do Cálice, enquanto milhares de pessoas caíam de joelhos na relva ou na areia. Depois, 7.000 mil fiéis abeiraram-se para receber a Sagrada Comunhão — aceitando a paz pela qual tinham rezado. De mãos postas, vinham em filas, que pareciam intermináveis, em direcção aos altares, que se estendiam da sombra dos postes de azeite a um arco monumental na extremidade do campo.

Todos os sacerdotes celebrantes eram da Diocese de Galveston. Cada qual trouxera os seus paramentos e os objectos do altar. Muitos, de povoações distantes, tinham partido às 3 da madrugada, para chegarem a tempo das cerimónias.

A procissão formou-se de novo para escoltar a Imagem no seu regresso à capela de S. Tomás. Os sacerdotes seguiram e a multidão moveu-se vagarosamente pelo campo, sob um sol estonteante. Uma dúzia ou mais de assistentes iam em cadeiras de rodas. Quase se não ouvia uma voz. Era como se uma igreja e não um campo de futebol se esvasiasse.

Precisamente quando um sacerdote enluvado e quatro homens da Alhambra levantavam a Imagem do altar, uma mulher surgiu correndo por detrás dos postes de azeite, com um terço na mão, e gritou: «Esperem! Esperem por favor! Quero só tocar o

O «DIA DE MARIA»

UM GRANDE TRIUNFO

meu terço nos pés da Senhora! Os homens esperaram, segurando cuidadosamente a cintilante figura branca. A mulher comprimiu as contas contra os pés da Imagem, benzeu-se com o crucifixo e foi-se apressada, brilhando-lhe nos olhos lágrimas de felicidade.

O Rosário em quatro línguas

Para conclusão da sua longa passagem e rica de incidentes pela Diocese de Galveston, a «Imagem Peregrina» fez uma visita de dois dias e meio à igreja de Santa Maria de Port Arthur, Texas. Cerca de 22.000 pessoas vieram à igreja contemplar a famosa Imagem e rezar pela paz. Cerca de 5.000 tomaram parte nas cerimónias de boas-vindas, a maior parte sentadas no pátio da escola ou de pé em volta da igreja, para ouvirem a pregação da Mensagem da Fátima pelos alto-falantes. A multidão era tanta e a correspondência ao apelo de Nossa Senhora tão grande, que alguns sacerdotes chegaram a ouvir confissões na rua, sobre o passeio, e nos degraus da igreja.

A cerimónia principal foi a Missa solene de Pontifical, celebrada pelo Bispo Mons. C. E. Byrne, a que assistiram uns 35 sacerdotes das cidades e vilas circunvizinhas e 2.000 católicos.

Enquanto estivessem em Port Arthur, o terço rezava-se publicamente em 4 línguas diferentes: francês, inglês, espanhol e italiano, em atenção aos diversos grupos que formavam a assistência. Por fim as crianças das escolas formaram um Rosário Vivo na igreja meio às escuras. A cada conta que se passava, uma criança acendia uma vela — uma por cada mistério e uma por cada Ave-Maria.

Alguns tópicos da Peregrinação

Dir-se-ia que as forças do inferno fazem quanto podem para deter a peregrinação, em vista do bem espantoso que dela tem resultado. Em três ocasiões diferentes o trânsito na estrada principal teve de ser interrompido depois da passagem da peregrinação. Nos três casos o tempo que se seguiu foi tão extraordinariamente violento, como se Satanás, na sua rai-

va de não ter conseguido deter o carro de Nossa Senhora, desse largas ao seu ódio para dificultar a passagem do povo que ia assistir às cerimónias.

Que têm sido duradouros os resultados da visita da «Imagem Peregrina» pode ver-se pelas notícias de grandes multidões que praticam a devoção dos cinco primeiros Sábados, a qual começou em muitas igrejas quando a Imagem ali esteve. Assim se exprime um sacerdote da Louisiana do Sul: «Temos de ouvir muitas confissões na véspera à tarde, para atender a todos os que querem receber a Sagrada Comunhão no primeiro Sábado». Num outro ponto, a igreja tem-se enchido de tal forma para essa devoção, que os fiéis já não cabem dentro dela.

Provavelmente um dos grandes frutos da peregrinação é o interesse e respeito dos não-católicos. Em Lake Charles, Louisiana, um sacerdote teve ro convertidos a receberem instruções — tudo directamente atribuído à visita da «Imagem Peregrina» ali efectuada em Março.

Embora tenha havido alguns ministros que atacam a peregrinação, acusando os católicos de adorar imagens e venerarem ídolos, a grande maioria dos protestantes, por toda a parte, não tem mostrado senão respeito e curiosidade pela peregrinação e pela Mensagem da Fátima. Por toda a parte se têm juntado aos católicos para venerarem a Imagem. Em Houston, muitos perguntaram se lhes seria permitido tocar na «Imagem Peregrina». Apesar de não genuflectirem ao passar deante do Santíssimo Sacramento, vinham em grande número ouvir o sermão, e depois de tocar na Imagem o seus objectos religiosos, ou directamente com as mãos, faziam uma curta oração diante da Senhora, facto que está causando grande excitação através dos Estados Unidos.

Num hospital, um médico judeu, que era tudo menos o que deveria ser, deteve-se em silenciosa oração e respeito em frente da Imagem durante alguns minutos. E disse depois às Irmãs: «É que nos faz mesmo qualquer coisa...» Uma mãe que ali se demorara também, expressava-se deste modo: «Fiz-me calafrios por todo o corpo...»

Num outro hospital, uma das Irmãs tinha uma página de recordação, das que se distribuem por ocasião da visita de Nossa Senhora. Em volta dela viram-se 8 doentes não-católicos, todos a pedirem-lhe que lhes explicasse a história da Fátima. Noutros hospitais e lugares onde essas pagelas se punham à disposição do público — como na estação do correio de Port Arthur — foram surripiadas num abrir e fechar de olhos. Quem observou o facto informa que muitas eram levadas por não-católicos.

Provavelmente o exemplo mais precioso é o que ocorreu na mesma cidade de Port Arthur. Quando o anúncio da chegada da Imagem apareceu na imprensa local, um ministro baptista disse aos seus congregados: «Os católicos vão trazer aqui uma Imagem. Eles não adoram ídolos ou estatuas. Eu sugeriria que todos aqueles dentre vós a quem fosse possível tomassem parte na procissão e nas cerimónias, para ficarem a conhecer o que tudo isso é — essa história da Fátima». Muitos assim fizeram e quando a Senhora partiu, uns dias mais tarde, já pelo menos um baptista tinha pedido instruções sobre a fé católica.

STEPHEN ORAZE

— JACINTA —

pelo P. José Galamba de Oliveira.
O livro que nos conta maravilhosamente a vida dos videntes da Fátima.
Preço 10400, a cobrança 12400.
A venda no Seminário e na Gráfica de Leiria.

Não custa experimentar...
TECIDOS VITÓRIA
servem sempre melhor:
Grande variedade em:
Têxteis de algodão
Estampados
Lãs para vestidos
Sedas
Têxteis Pinos
Crepes
Malhas Interiores
Colechas
Panos para lençol
Meias
Etc. Etc.
Amostras à disposição dos clientes
PREÇOS MÍNIMOS
SÓRTIDOS GRANDES
Remessas pelo correio para o Continente e Ilhas
Têxteis VITÓRIA
Rua de Cedofeita, 157 — PORTO

Os filhos do Dr. Vasconcelos
por Maria da Fátima. Um romance que comove, entretém, faz bem.
Preço 15400. Pelo correio à cobrança. 17400.
A venda na Gráfica — Leiria

Estampas de N.ª S.ª da Fátima
Grande variedade para todos os preços
Vende a Gráfica — Leiria.

| TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA NO MES DE JUNHO | |
|--|---------|
| Algarve | 7.118 |
| Angra | 16.122 |
| Aveiro | 5.690 |
| Beja | 4.847 |
| Braga | 39.123 |
| Bragança | 5.612 |
| Coimbra | 8.883 |
| Évora | 4.040 |
| Funchal | 9.422 |
| Guarda | 8.529 |
| Lamego | 7.293 |
| Leiria | 9.750 |
| Lisboa | 14.297 |
| Portalegre | 7.858 |
| Porto | 37.439 |
| Vila Real | 13.765 |
| Viseu | 5.099 |
| <hr/> | |
| Estrangeiro | 204.887 |
| Diversos | 4.390 |
| <hr/> | |
| | 16.223 |
| <hr/> | |
| | 225.500 |

NOVIDADES são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª série)

XLI

Não acabou a Revolução

Fez uma impressão extraordinária a exposição das obras materiais que se devem à chamada revolução do 28 de Maio. Em pouco mais de vinte anos, Portugal sentiu uma transformação completa. Da ruína em que o deixou a demagogia triunfante, surgiram as melhores estradas do mundo, reergueram-se os monumentos, reapareceu a esquadra, os portos encheram-se outra vez de navios, o dinheiro português tornou a ter valor...

Quem havia de dizer que aqueles pobres soldados que, de Braga até Lisboa, Gomes da Costa comandou, teriam a missão de reconduzir Portugal à posição que tinha perdido?

Eu, que, durante muitos anos, me habituara a ver na rua sedições militares a cada momento, confesso que não acreditei no êxito da revolta de Braga, que me pareceu, ao princípio, igual às outras.

Felizmente, enganei-me e tenho de confessar que aquele movimento foi diferente e que o segundo quartel do Século XX foi o princípio da Regeneração.

Isto nos deve consolar; mas não deve satisfazer-nos por completo.

Sob o ponto de vista material, o nosso País sofreu uma transformação completa.

Mas, espiritualmente, estamos quase na mesma. Vi ontem, num jornal do Porto, a resenha do serviço dos tribunais, e fiquei desolado com o significado dessa actividade judicial. Só num dia, anuncia o jornal que se apresentaram nos tribunais do Porto cinco acções de divórcio, foram promovidas vinte acções de despejo, e requereram-se dezassete depósitos de

rendas. Isto prova o estado de desorganização da Família portuguesa.

Portugal foi grande porque, noutros tempos, não era um simples rebanho de indivíduos, mas antes uma colecção de famílias honestamente constituídas segundo a lei de Deus. Ao atingir a maioridade, os Portugueses de ambos os sexos uniam-se por laços indissolúveis e, segundo o Evangelho de S. Mateus (XIX, 6), não separava o homem o que Deus juntou. Depois, com o Cinco de Outubro, surgiu a maldita lei do divórcio, que ainda se mantém, apesar da nova Concordata. Só num dia, e na cidade do Porto, o jornal anuncia que foram requeridos cinco divórcios!

E a desorganização da Família nota-se ainda nos despejos e depósitos de rendas (perto de cinquenta), que, no mesmo dia, o jornal diz que foram requeridos no Porto.

Antigamente, a habitação das famílias era uma coisa sagrada, que passava de pais a filhos, durante séculos.

Hoje, por dinheiro, o patrimônio familiar é vendido, sem escrúpulo e sem saudades...

O Estado Novo tem construído milhares de belas casas em bairros económicos, mas nada é ainda suficiente.

Mantém-se uma guerra civil vergonhosa entre inquilinos e senhores e são inúmeros os que procuram, à sombra da lei, roubar-se uns aos outros.

O 28 de Maio fez muito, mas tem ainda muito mais que fazer!

8-VI-48

J. A. PIRES DE LIMA

Livros recebidos na Administração

O Livro de COSTA BROCHADO

"Fátima à Luz da História"

Num grosso volume de 16 capítulos e 411 páginas, Costa Brochado estuda Fátima, emoldurada no quadro histórico português. Esta sua obra é imparcial, documentada abundantemente, quanto possível completa, e servida por uma linguagem simples mas atraente. O Autor do «Fátima à Luz da História» fala-nos primeiramente de Portugal cristão desde o berço, passando depois à política do Marquês de Pombal, que abriu uma brecha, alargada depois por subsequentes acontecimentos políticos, na estrutura cristã do país. É a história da divisão religiosa de Portugal. É neste quadro histórico dum Nação tradicional e profundamente cristã, mas longa e violentamente atacada nos direitos sagrados da sua consciência religiosa, ainda nos tempos da defunta Monarquia e sobretudo nos primeiros anos da nascente República, que surge o caso da Fátima, que se impôs à Igreja, que reagiu e defendeu a fé e a religião do povo português, e que pôs fim ao golpe de misericórdia no jacobinismo, hoje sepultado na vala comum do desprezo dos homens. Costa Brochado não estuda ou fa-

nómenos sobrenaturais à luz da teologia dogmática e da mística, mas a história da Fátima, iluminada pela luz da fé, aparece-nos na plenitude do seu sentido divino: foi a um milagre, feito de milagres, que Portugal deve a sua restauração religiosa, que nenhum factor humano podia realizar tão rápida e tão esplendorosamente. O Autor compreende aliás este aspecto do caso da Fátima, e, na frase fina da sua obra, aponta a influência espiritual e salvadora da Fátima no mundo: «Cedo se verá até que ponto Portugal mereceu, uma vez mais, a vanguarda de acontecimentos destinados a influir decisivamente nos destinos da humanidade».

Esta obra é das que se lêem depressa, porque há sempre pressa de chegar ao fim: ela encanta-nos!

Agradecendo a gentileza da oferta feita à «Voz da Fátima», apresentamos ao ilustre Autor as nossas cordiais felicitações pela publicação desta obra, que, como poucas, vem enriquecer a literatura já tão vasta sobre o maior acontecimento religioso e social dos tempos modernos.

F. Mateus das Neves

Em 12 de Julho último reuniu-se em Paris o VII Congresso Internacional das Indústrias Agrícolas e Alimentação e aí foi notado que 75% da população do globo sofre da falta de viveres e que, para a solução do problema alimentar, seria necessário — aumentar a produção agrícola mundial em 80%.

Pouco antes, em justificação à intenção missionária do mês de Julho para que as questões sociais na Índia se resolvam segundo os princípios cristãos, o «Mensageiro do Coração de Jesus», dirigido pela Companhia de que têm saído os principais pioneiros de Portugal no Padroado do Oriente, invocava que, dos 450 milhões de indianos, só cerca de 20 milhões vivem em regime de suficiência económica; os restantes 430 arrastam-se, agarrados à terra, sob a opressão dos grandes senhores, com alimentação deficiente e geralmente mal racionada. E, ainda assim, — acrescenta —, para os 450 milhões de habitantes seriam necessários cerca de 160 milhões de toneladas de cereais; a Índia, porém, apenas produz 102 milhões; importando por ano perto de 4 milhões, faltam-lhe, conseguintemente, 50 milhões.

Pelas informações deste modo transmitidas, de procedência autorizada e de confiança, chega-se, mais uma vez, ao reconhecimento desta triste situação:

«A maioria da população humana arrasta-se, submersa em miséria, à margem de progressos materiais do mais extraordinário relevo e extensão como outros ainda se não conheceram em tempo algum.»

Não é que falem largas possibilidades de a fazer sair da dura situação em que se encontra e até

CONVERSANDO

Insuficiência de alimentação

na maioria da população humana

de a conduzir a um nível de elevação de espírito e de consciência que lhe dê o gosto e a alegria da vida. Estas possibilidades estão bem patentes na capacidade crescente das fontes de produção alimentar tanto da terra como do mar pelos progressos da ciência e pelas aplicações da técnica.

Se tais fontes não servem suficientemente a maioria humana é que graves defeitos de organização social se interpõem a estancá-las ou a reduzi-las para uma equitativa distribuição e consumo dos produtos.

Não é dos menores defeitos o imperialismo de alguns Estados que, contraditoriamente, chegam a depreciar ou a negar os seus próprios elementos de nacionalidade, só por que estes são de natureza espiritual, sem os quais, aliás, nenhum Estado pode eficazmente afirmar-se.

Como a maioria humana de economia deficitária não tem, em geral, nem meios nem cultura para reclamar ou fazer-se ouvir, o comércio e a indústria, tendendo sistematicamente ao máximo de lucros, procuram de preferência as clientelas poderosas, — que são, como vimos, a minoria —, mas não deixam de ir actuando, evolutivamente, pelos seus processos de especulação, sobre

os mais ramos de actividade social, absorvendo-os por vezes, como já sucede com os ramos da própria agricultura e até com os das profissões liberais, e, impossibilitando os mercados para as clientelas menos abastadas.

Urge, por isso, estabelecer uma hierarquia de relação em que a agricultura fique segura na sua natural autonomia económica e as profissões liberais prestigiadas nas suas indispensáveis condições de confiança social, com facilidades gerais para a vida.

São estes problemas dum delicada complexidade, sem dúvida; mas não são de desanimar.

A Igreja tem feito sobre eles a melhor luz para o respectivo condicionamento moral; o poder de missão e evangelização, que Ela generosamente vem desenvolvendo pelo Orbe, assume a grandeza dos maiores séculos; a sua acção, atrahendo os povos em massa, é persistente e manifesta-se universalmente.

Os Estados de civilização cristã prática, tendo à frente os Estados Unidos da América do Norte, inclinam-se à voz e ao exemplo do Santo Padre Pio XII, e iniciam, com os melhores técnicos, a organização dum ordem política e económica de tranquilidade duradoura.

A Mensagem da Fátima para todas as nações não cessa nos seus prodigiosos efeitos sobre os corpos e as almas, parecendo significar, em tudo que se lhe relaciona, que, por intermédio da Excelsa Rainha dos Céus, um mundo novo vai surgir.

Estamos numa hora de grandes e decisivos acontecimentos: é a hora de Deus!

A. LINO NETO

CRÓNICA — FINANCEIRA

Acabamos de ler a folha do Instituto Nacional de Estatística com o estado das culturas em 30 de Junho findo e ficámos desolados! A segunda quinzena desse mês foi devastadora para os frutos da terra. Mas vejamos o que diz a folha: «A medida que os trabalhos finais se vão realizando, mais se vão confirmando os reveses sofridos pelas searas na última parte do seu ciclo vegetativo. São, de facto, muito apreciáveis as reduções sofridas pelas estimativas dos rendimentos indicados na última informação para a cultura cerealífera, atribuindo-lhe as cotas que se apresentam nesta data, rendimentos apenas ligeiramente superiores aos da campanha finda. Assim, o coeficiente que se atribui ao rendimento previsto para a cultura do trigo ultrapassa apenas em cerca de 50% o verificado no ano passado que, como se sabe foi francamente mau, e, em relação à informação de Maio, representa o importante decréscimo de 24 pontos».

A colheita do ano passado, que orçou por 3.300.000 quintais não chegava para oito meses de consumo da nação. A deste ano andar por três milhões e meio de quintais. Como o consumo médio (produção e importação juntas) anda por 5.179.970, teremos trigo para oito meses, se a realidade não vier a ser ainda pior do que a previsão, o que pode ainda suceder. Na verdade, diz a folha que «as debulhas já realizadas trouxeram, de um modo geral, a

confirmação do agravamento sofrido, evidenciando o seu fraco rendimento e também o muito baixo peso específico do grão, que, por vezes, não chega a atingir 70 quilogramas por hectolitro. A par deste prejuízo, acrescenta, há a registar, principalmente no Alentejo, que muito trigo está alforrado, sendo de esperar farinha de qualidade muito inferior; quer dizer, pouco trigo e do pior.

Quanto ao centeio e aveia, diz a folha que «também sofreram acentuado decréscimo — traduzido respectivamente por menos 15 a 12 pontos que no mês anterior. Para o primeiro, é a III Região Agrícola — com menos 35 pontos que na informação anterior — dado o grande desenvolvimento que esta cultura ali tem, que mais influi neste decréscimo, esperando-se no entanto que o seu rendimento não venha a ser inferior ao da campanha finda».

Na folha de Maio esperava-se que a colheita de centeio fôsse este ano superior à do ano passado em quase 20 por cento. Os estragos produzidos pelo mês de Junho baixaram a previsão de 15 pontos, de modo que, se as coisas se não apressarem mais, teremos, como para o trigo, uma colheita igual à do ano passado. A região mais atingida por esta baixa foi a província de Trás-os-Montes.

Há, porém, uma grande diferença em relação ao trigo e é que o ano passado foi péssimo para este cereal e foi muito bom para o centeio. Consequentemente, ape-

sar dos estragos de Junho, a previsão para o centeio é ainda exuberante.

«As primeiras informações sobre a cultura do milho e do feijão de sequeiro e do grão de bico, diz a folha mencionada, indicam-nos para as duas primeiras um ligeiro aumento de rendimento e para a última sensivelmente o mesmo que no ano passado».

No que respeita ao milho, as previsões são boas também porque o ano findo deu uma produção bastante superior à média. Como no ano passado tivemos milho para onze meses, o que sobra de centeio pode compensar de certo modo o que falta de milho. É carregar um pouco mais na mistura que a borã não fica por isso menos gostosa. É questão de a saber fazer e diga-se de passagem que não há muito quem.

«O aspecto dos batatais de sequeiro é satisfatório. A estimativa do seu rendimento melhorou de 100 para 120, tendo aqueles já arrancados dado, dum maneira geral, boas produções» diz a folha. Para a batata de regadio ainda não há previsão, mas há a indicação da área semeada que é inferior em 13% à do ano passado. Quanto ao vinho, a previsão indica uma colheita igual à do ano passado. Azeitona, há pouco mais de metade do do ano passado. Mas há ainda muito azeite nas tulhas, graças a Deus.

Pacheco de Amorim

Visto pelo censor